

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Nível:

☒ Mestrado ☒ Doutorado

Disciplina: **Estado, Instituições e Políticas Públicas: uma arqueologia da política contemporânea a partir de “O Reino e a Glória”, de Giorgio Agamben**

Semestre: 2026/1

Carga horária: 45h - Créditos: 03

Professor: Márcia Rosane Junges

Código da disciplina: MS 129221_T02 – DT 129244_T02

EMENTA

Estuda os sentidos da política desde suas origens até nossa contemporaneidade, bem como os processos de surgimento do Estado e suas instituições. Investiga, entre outros aspectos, as concepções da democracia, seus alcances e limites, as diversas perspectivas do conceito de sociedade civil, a questão da relação entre os poderes e a formulação e aplicação de políticas públicas. Aborda, também, as práticas dos sujeitos e os dispositivos de poder, bem como a relação entre a ética e a política.

EMENTA DESENVOLVIDA NA DISCIPLINA

A disciplina se propõe a investigar a tese central de Giorgio Agamben em *O reino e a glória*: uma genealogia teológica da economia e do governo, onde examina os conceitos políticos fundamentais do Ocidente. Partindo das contribuições de Michel Foucault sobre a governamentalidade, o curso buscará desvelar como o poder político moderno assumiu a forma de uma *oikonomia*, ou seja, um governo dos homens e das coisas. A primeira unidade temática examinará a gênese deste paradigma na teologia trinitária cristã, onde o termo "economia" designava a gestão da vida divina e do mundo. A segunda unidade abordará o paradoxo central da obra: se o poder é essencialmente governo e administração eficaz, por que ele necessita, para se sustentar, da glória? A resposta será buscada na arqueologia do cerimonial, da liturgia, das aclamações e dos símbolos (coroa, trono) que, longe de serem meros ornamentos, revelam-se como o coração inoperoso da máquina governamental, o lugar onde o poder busca fundamentar sua autoridade e legitimidade na aclamação pública e no consenso. Neste ponto, o legado de Carl Schmitt é retomado criticamente: se para o jurista alemão a aclamação era o ato constituinte do povo e expressão imediata de sua vontade política, essa mesma categoria revelou-se operativa na ascensão do fascismo alemão, que, utilizando-se dos mecanismos legais da Constituição

de Weimar e de uma retórica da aclamação popular, subverteu a República por dentro, demonstrando como a "glória" pode ser capturada por projetos autoritários que encontram no consenso acrítico sua principal fonte de legitimidade. Ao final, pretendemos compreender como essa máquina bipolar (Reino e Governo, Glória e Administração) ainda opera na política contemporânea, inclusive nas democracias liberais, em estreita conexão com o dispositivo do estado de exceção, dando condições legais para que a este expediente se converta em norma e colabore com o surgimento de autoritarismos nos mais diferentes contextos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- a) Gênese do paradigma da oikonomia na teologia trinitária cristã Giorgio Agamben;
- b) Paradoxo central da obra: se o poder é essencialmente governo e administração eficaz, por que ele necessita, para se sustentar, da glória?
- c) Legado da teologia política para a compreensão da política moderna e contemporânea.
- d) Proposições agambenianas para repensar a política: forma-de-vida, política-que-vem, uso dos corpos (ética).

OBJETIVOS

- Analisar a tese central de Giorgio Agamben em O Reino e a Glória, compreendendo a articulação entre teologia e política na constituição dos conceitos fundamentais do pensamento político ocidental.
- Investigar a noção de governamentalidade em Michel Foucault, identificando como o poder moderno se configura como uma “oikonomia”, isto é, uma racionalidade de governo dos homens e das coisas.
- Examinar a função da glória, da liturgia e das práticas simbólicas na sustentação do poder político, compreendendo o papel da aclamação e do consenso na legitimação das estruturas governamentais, em diálogo crítico com Carl Schmitt.
- Compreender a permanência da “máquina bipolar” (Reino/Governo; Glória/Administração) na política contemporânea, avaliando sua relação com o estado de exceção e seus desdobramentos nas democracias liberais e em processos de emergência de formas autoritárias.
- Investigar os conceitos de forma-de-vida, política-que-vem, uso dos corpos e a ética que surge da obra O uso dos corpos, que encerra oficialmente o projeto Homo sacer

METODOLOGIA

- Seminários de exposição e debate das obras indicadas por semana. Cada aluno irá se responsabilizar pela leitura e apresentação dos livros/textos indicados do programa, mediante combinação prévia com a Professora, partilhando um pptx com a turma na aula em que irá expor suas ideias centrais. Os arquivos pptx devem ser enviados à Professora logo após a apresentação e passam a compor o repositório da disciplina no Moodle, ficando disponíveis para consulta e download de todos os estudantes regularmente matriculados.
- Aulas expositivas dialogadas, na sequência à apresentação dos alunos;
- A articulação/mediação das discussões será conduzida pela docente.
- Toda comunicação entre a professora e a turma ocorrerá exclusivamente via plataformas institucionais: Moodle e Microsoft Teams. No Moodle da disciplina serão hospedadas as leituras a serem feitas semanalmente com a divisão das apresentações combinada com a turma, bem como um mural de recados que deve ser acompanhado atentamente pelos estudantes, com as atualizações e combinações de cada aula. Na equipe da disciplina, no ambiente Microsoft Teams, ocorrerão as aulas simultâneas aos encontros presenciais, havendo gravação para consulta posterior. É responsabilidade do aluno manter-se atualizado sobre a disciplina frequentando os dois ambientes de aprendizagem (Moodle e Teams), observando as datas do cronograma de estudos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e acumulativa ao longo do semestre, levando em conta os seguintes aspectos:

- a) apresentação das obras/textos pelos alunos em forma de seminário, definidos em consulta/diálogo com a turma;
- b) organização de um pptx por estudante, por apresentação, com envio à professora após a aula;
- c) participação fundamentada no debate e reflexão das aulas;
- d) trabalho de conclusão da disciplina (artigo acadêmico que procure fazer nexo do conteúdo da disciplina com sua pesquisa em andamento, preferencialmente), a ser entregue exclusivamente no link indicado na Plataforma Moodle da disciplina até 31 de julho de 2026, sem possibilidade de prorrogação.
- e) a nota atribuída ao trabalho deve ser conferida diretamente no Portal Minha Unisinos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGAMBEN, Giorgio. **A comunidade que vem**. Tradução: Claudio Oliveira. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

AGAMBEN, Giorgio. **De l'État de droit à l'État de sécurité**. Le Monde, 23.12. 2015. Disponível em: http://www.lemonde.fr/idees/article/2015/12/23/de-l-etat-de-droit-a-l-etat-desecurite_4836816_3232.html

AGAMBEN, Giorgio. **Estado de exceção**. São Paulo: Boitempo, 2015.

AGAMBEN, Giorgio. **Homo Sacer**: o poder soberano e a vida nua. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

AGAMBEN, Giorgio. **Meios sem fim**: notas sobre a política. Trad. Davi Pessoa. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

AGAMBEN, Giorgio. **O que resta de Auschwitz**. São Paulo: Boitempo, 2008.

AGAMBEN, Giorgio. **O reino e glória**: uma genealogia teológica da economia e do governo [Homo Sacer II, 2]. Trad. Selvino Assmann. São Paulo: Boitempo, 2011.

AGAMBEN, Giorgio. **Stasis**: la guerra civil como paradigma politico. Buenos Aires: Adriana Hidalgo Editora, 2017.

BARTOLOMÉ RUIZ, Castor M. M. Giorgio Agamben, controvérsias sobre a secularização e a profanação política. **Revista IHU On-Line**, São Leopoldo, ed. 414, 15 abr. 2013. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/4881-castor-bartolome-ruiz-13>. Acesso em: 30 jul. 2024.

BARTOLOMÉ RUIZ, Castor M. M. Homo sacer: o poder soberano e a vida nua. **Revista IHU On-Line**, São Leopoldo, ed. 371, 29 ago. 2011. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/4044-castor-ruiz-4>. Acesso em: 30 jul. 2024.

BARTOLOMÉ RUIZ, Castor M. M. Implicações políticas da teologia no pensamento de Giorgio Agamben. **Revista IHU On-Line**, ed. 505, 22 maio 2017. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/6871-implicacoes-politicas-da-teologia-no-pensamento-de-giorgio-agamben>. Acesso em: 30 jul. 2024.

BARTOLOMÉ RUIZ, Castor M. M. O campo como paradigma biopolítico moderno. **Revista IHU On-Line**, São Leopoldo, ed. 372, 5 set. 2011b. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/4063-castor-ruiz-5>. acesso em: 30 jul. 2024.

BARTOLOMÉ RUIZ, Castor M. M. O estado de exceção como paradigma de governo. **Revista IHU On-Line**, São Leopoldo, ed. 373, 12 set. 2011c. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/4080-castor-ruiz-6>. Acesso em: 30 jul. 2024.

JUNGES, Márcia Rosane. A espetacularização da política a partir de Agamben e Debord: a construção do migrante e do refugiado como homens sacri e seus direitos humanos sob ameaça. **Natureza Humana**, v. 26, p. 1-19, 2024, disponível em <https://revistas.dwwe.com.br/index.php/NH/article/view/646>. Acesso em: 4 abr. 26.

JUNGES, Márcia Rosane. O conceito estoico de providência e a noção de oikonomia, segundo Giorgio Agamben. **Revista Profanações**, v. 2, p. 139-150, 2015, disponível em <https://www.periodicos.unc.br/index.php/prof/article/view/1056>. Acesso em: 4 abr. 26.

JUNGES, Márcia Rosane. Um poder que se alimenta da glória. **Revista IHU On-Line**, São Leopoldo, ed. 505, p. 76-79, 22 maio 2017. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/6882-um-poder-que-se-alimenta-de-gloria>. Acesso em: 4 abr. 26.

JUNGES, Márcia Rosane; BARTOLOMÉ RUIZ, Castor M. M. O Nietzsche de Agamben e sua crítica à política como fisiologia. **Veritas**, Porto Alegre, v. 1, p. 1-15, 2024, disponível em <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/veritas/article/view/45146>. Acesso em: 1 ago. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAZANELLA, Sandro. **A vida como potência a partir de Nietzsche e Agamben**. São Paulo: LiberArs, 2013.

BAZANELLA, Sandro. A sacralização do dispositivo da economia e o esvaziamento da política. **Revista IHU On-Line**, ed. 542, 29 jun. 2015. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/6022-sandro-luiz-bazzanella>. Acesso em: 1 ago. 2024.

CHIGNOLA, Sandro. Tecnicização da decisão política é uma das assinaturas da contemporaneidade. **Revista IHU On-Line**, São Leopoldo, ed. 505, 22 maio 2017. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/6874-tecnizacao-da-decisao-politica-e-uma-das-assinaturas-da-contemporaneidade>. Acesso em: 30 jul. 2024.

CORREIA, Adriano. Um fascismo liberal exótico e a nostalgia do Brasil Colônia. **Revista IHU On-Line**, ed. 490, 8 ago. 2016. disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/6557-adriano-correia-2>. Acesso em: 30 jul. 2024.

CORREIA, Adriano. Homo oeconomicus, de Foucault, e animal laborans, de Arendt: conceitos para pensar o tempo presente. **Revista IHU On-Line**, ed. 542, 29 jun. 2015, disponível em <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/6023-adriano-correia-1>. Acesso em: 1 ago. 2024.

KARMY, Rodrigo. **O fascismo vive em nós através do dispositivo do neoliberalismo**. [Entrevista cedida a] IHU On-line. São Leopoldo: Instituto Humanitas Unisinos (IHU), 26 jul. 2016. Disponível em: <https://ihu.unisinos.br/entrevistas/558061-o-fascismo-vive-em-nos-atraves-do-dispositivo-do-neoliberalismo-entrevista-especial-com-rodrigo-karmy-bolton>. Acesso em: 30 jul. 2024.

KARMY, Rodrigo. A democracia gerencial em crise e a potência anárquica do poder destituente. **Revista IHU On-Line**, ed. 542, 29 jun. 2015. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/6021-rodrigo-karmy>. Acesso em: 1 ago. 2024.

JUNGES, Márcia Rosane (org.). A extrema-direita e os novos autoritarismos: ameaças à democracia liberal. **Revista IHU On-Line**, ed. 554, 30 jun. 2025. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/edicao/554>. Acesso em: 23 ago. 2025.

JUNGES, Márcia Rosane. **Hobbes e Schmitt e a soberania como fundamento da política autoritária contemporânea**. São Leopoldo: Instituto Humanitas Unisinos (IHU), 26 mai. 2025. Disponível em: <https://ihu.unisinos.br/categorias/652284-hobbes-e-schmitt-e-a-soberania-como-undamento-da-politica-autoritaria-contemporanea-artigo-de-marcia-rosane-junges>. Acesso em: 23 ago. 2025.

JUNGES, Márcia Rosane. **O imigrante como inimigo**: a retórica anti-imigrante nos EUA e no mundo. São Leopoldo: Instituto Humanitas Unisinos (IHU), 20 ago. 2025. Disponível em: <https://ihu.unisinos.br/656064-o-imigrante-como-inimigo-a-retorica-anti-imigrante-nos-eua-e-no-mundo-artigo-de-marcia-rosane-junges>. Acesso em: 23 ago. 2025.

JUNGES, Márcia Rosane. O sopro de ar gélido de Nietzsche e Agamben que faz acordar para a resistência em nosso tempo. **Revista IHU On-Line**, ed. 542, 30 set. 2019. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/7666-o-sopro-de-ar-gelido-de-nietzsche-e-agamben-que-faz-acordar-para-a-resistencia-em-nosso-tempo>. Acesso em: 23 ago. 2025.

JUNGES, Márcia Rosane. **Os dilemas das democracias ocidentais**: espetacularização da política e recrudescimento do neofascismo. São Leopoldo: Instituto Humanitas Unisinos (IHU), 8 nov. 2023. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/633698-os-dilemas-das-democracias-ocidentais-espetacularizacao-da-politica-e-recrudescimento-do-neofascismo>. Acesso em: 1 ago. 2024.

JUNGES, Márcia Rosane. **Tratores de esteira como máquinas de guerra e a necropolítica como técnica de governo**. São Leopoldo: Instituto Humanitas Unisinos (IHU), 11 ago. 2025. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/655410-tratores-de-esteira-como-maquinas-de-guerra-e-a-necropolitica-como-tecnica-de-governo-artigo-de-marcia-rosane-junges>. Acesso em: 23 ago. 2025.

LAZZARATO, Maurizio. O “homem endividado” e o “deus” capital: uma dependência do nascimento à morte. **Revista IHU On-Line**, ed. 468, 29 jun. 2015. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/6018-maurizio-lazzarato>. Acesso em: 1 ago. 2024.

LEVITSKY, Steven; ZIBLATT, Daniel. **Como as democracias morrem**. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

MOUNK, Yascha. **O povo contra a democracia**: por que nossa liberdade corre perigo e como salvá-la. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

OGIEN, Albert. A crítica ao sistema representativo e ao capitalismo financeirizado. **Revista IHU On-Line**, ed. 468, 29 jun. 2015. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/6024-albert-ogien>. Acesso em: 1 ago. 2024.

PACHUKANIS, Evguiéni B. **Fascismo**. São Paulo: Boitempo, 2020.

SCHMITT, Carl. **La dictadura**: desde los comienzos del pensamiento moderno de la soberanía hasta la lucha de clases proletária. Madrid: Alianza, 1999.

SCHMITT, Carl. **O conceito do político**. Petrópolis: Vozes, 1992.

STANLEY, Jason. **Como funciona o fascismo**: a política do “nós” e “eles”. Porto Alegre: L&PM, 2019.

VILLALOBOS-RUMINOT, Sergio. O esgotamento da política como efeito inevitável da globalização. [Entrevista cedida a] Márcia Junges. Tradução: Eduardo Herrmann. **Revista IHU On-Line**, ed. 490, 8 ago. 2016. Disponível em: <https://ihuonline.unisinos.br/artigo/6555-cerrado-o-laboratorio-antropologico-ameacado-pela-desterritorializacao>. Acesso em: 30 jul. 2024.

VILLINGER, Ingeborg. Uma esfera pública em decomposição e dominada por sentimentos. [Entrevista cedida a] Márcia Junges. Edição: Vitor Necchi. Tradução: Walter O. Schlupp. **Revista IHU On-Line**, ed. 505, 22 maio 2017. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/6873-uma-esfera-publica-em-decomposicao-e-dominada-por-sentimentos>. Acesso em: 30 jul. 2024.

ZAMAGNI, Stefano. A economia como o reino dos fins e a política, o reino dos meios. **Revista IHU On-Line**, ed. 468, 29 jun. 2015. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/6020-stefano-zamagni-6>. Acesso em: 1 ago. 2024.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Nível:

☒ Mestrado ☐ Doutorado

Disciplina: **Ética Ambiental e Sustentabilidade: Ética das Mudanças Climáticas**

Semestre: 2026/1

Carga horária: 45h - Créditos: 03

Professor: Denis Coitinho Silveira

Código da disciplina: MS 129213_T01

EMENTA

Estuda os valores e princípios envolvidos no combate aos problemas ambientais, como a poluição, a extinção de espécies e habitats e os efeitos nocivos das mudanças climáticas. Explora as diversas abordagens sobre as decisões e juízos éticos sobre os temas do ambiente, ecologia e sustentabilidade. Estuda o valor da produção e consumo sustentáveis. Também discute os diferentes movimentos sociais e políticos envolvidos com a proteção ambiental. Estuda como as éticas normativas abordam o tema do ambiente e questiona o antropocentrismo como eixo das abordagens dominantes em ética e filosofia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Ética das virtudes e mudanças climáticas
- Injustiça ambiental
- Ética do cuidado e crise climática
- Princípios éticos e mudanças climáticas
- Princípio responsabilidade e a questão ambiental
- Teoria do decrescimento
- Natureza e valor intrínseco

OBJETIVOS

Estudo de temas da ética ambiental, tais como as mudanças climáticas, poluição, sustentabilidade, antropoceno. O foco específico recairá nos deveres morais e políticos que surgem frente as mudanças climáticas.

METODOLOGIA

As aulas serão expositivas e em forma de seminário orientado.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, considerando todas as atividades realizadas. As atividades serão compostas de apresentação e participação nos seminários orientados e um artigo a ser entregue no final da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOLSON, Simone. As mudanças climáticas e a política de adaptação de Anthony Giddnes. **Revista Direito Ambiental e Sociedade**, v. 3, n. 1, p. 221-240, 2013.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. Petrópolis: Vozes, 1999.

COITINHO, Denis. Mudanças climáticas e o papel das virtudes. **Revista de Filosofia Aurora**, v. 36, 2024.

COITINHO, Denis. Refletindo sobre a Injustiça ambiental. **Griot: revista de Filosofia**, v. 24, n. 3, p. 168-181, 2024.

COITINHO, Denis. Equilíbrio reflexivo prudente e a crise climática. **Sofia**, v. 14, n. 2, p. 1-18, 2025.

GIDDENS, Anthony. **A política da mudança climática**. Rio de Janeiro: Zahar 2010.

JONAS, Hans. **O princípio responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2007.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

KRENAK, Ailton. **A vida não é útil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

LATOUCHE, Serge. **Pequeno tratado do decrescimento sereno**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

LEOPOLDO, Aldo. **Almanaque de um condado arenoso**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2019.

OLIVEIRA, Jelson. O catastrofismo metodológico de Hans Jonas. **Voluntas: revista internacional de Filosofia**, v. 14, n. 2, p. 1-21, 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Declaração de princípios éticos em relação à mudança climática**. Paris: Unesco, 2017. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000260129_por. Acesso em: 1 abr. 2026.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATTFIELD, Robin. **Environmental ethics**: a very short introduction. Oxford: Oxford University Press, 2018.

BAIER, Annette C. **Reflections on how we live**. Oxford: Oxford University Press, 2010.

BENTON, Ted. **Natural relations**: ecology, animal rights and social justice. London: Verso, 1993.

BOSTROM, Nick; CIRKOVIC, Milan M. **Global catastrophic risks**. Oxford: Oxford University Press, 2008.

BOYLAN, Michael (ed.). **Environmental ethics**. Oxford: Blackwell, 2022.

BROOME, John. **Climate matters**: ethics in a warming world. New York: W. W. Norton & Company, 2012.

BROOME, John. Against denialism. **The Monist**, v. 102, p. 110-129, 2019.

CAFARO, Philip. Environmental virtue ethics. In: BESSER-JONES, L.; SLOTE, M. (ed.). **The Routledge Companion to virtue ethics**. London: Routledge, 2015. p. 427-444.

GALVANI, Enrico. Climate change and virtue ethics. In: PELLEGRINO, Gianfranco; DI PAOLA, Marcello (ed.). **Handbook of the philosophy of climate change**. Switzerland: Springer Nature, 2023. p. 1-14.

GARDINER, Stephen. A perfect moral storm: climate change, intergenerational ethics and the problem of moral corruption. **Environmental Values**, v. 15, n. 3, p. 397-413, 2006.

HILL JUNIOR, Thomas. Ideals of human excellence and preserving natural environments. **Environmental Ethics**, v. 5, p. 211-224, 1983.

HURSTHOUSE, Rosalind. Environmental virtue ethics. In: WALKER, Rebecca; IVANHOE, Philip (ed.). **Working virtue**: virtue ethics and contemporary moral problems. Oxford: Oxford University Press, 2007. p.155-171.

JAMIESON, Dale. **Morality's progress**: essays on humans, other animals, and the rest of nature. Oxford: Clarendon Press, 2002.

LATOUCHE, Serge. **A abundância frugal como arte de viver**: felicidade, gastronomia e decrescimento. Porto: Edições 70, 2023.

LENZI, Dominique. How should we respond to climate change? Virtue ethics and aggregation problems. **Journal of Social Philosophy**, v. 54, n. 3, 2023, p. 421-436, 2023.

MOELLENDORF, Darrel. **The moral challenge of dangerous climate change**. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.

O'NEILL, John. The varieties of intrinsic values. **The Monist**, v. 75, n. 2, p. 119-137, 1992.

RAMMÊ, Rogério Santos. **As dimensões da justiça ambiental e suas implicações jurídicas**. 2021. Dissertação (Mestrado em Direito) - Programa de Pós-Graduação em Direito, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2021.

SANDLER, R. **Character and environment**: a virtue-oriented approach to environmental ethics. New York: Columbia University Press, 2007.

SINNOTT-ARMSTRONG, Walter; HOWARTH, Richard (ed.). **Perspective on Climate Change**. Amsterdam: Elsevier, 2005.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Nível:

☒ Mestrado ☐ Doutorado

Disciplina: **Filosofia, Sociedade e Tecnologias: A precarização das relações de trabalho na atualidade digital: contribuições da teoria do reconhecimento de Axel**

Semestre: 2026/1

Carga horária: 45h - Créditos: 03

Professor: Inácio Helfer

Código da disciplina: MS 129222_T04

EMENTA

Aborda as relações dos sujeitos e as sociedades enfatizando sua imbricação e auto constituição, assim como as formas de exercício e legitimação do poder. Estuda a perspectiva histórica do social e as diversas filosofias da história, analisando as implicações da sociedade com a constituição da cultura, os valores e os sujeitos face à relação entre ética e sociedade. Pesquisa, também, os impactos das tecnologias na constituição das sociedades e dos sujeitos, assim como seus desdobramentos ético-políticos sobre o meio ambiente, as formas de vida e os problemas ecológicos suscitados pelo atual modelo civilizatório.

EMENTA DESENVOLVIDA NO SEMINÁRIO

O mundo contemporâneo cobra uma reflexão sobre as condições do trabalho na era digital para examinar os alcances e os limites dessa nova configuração da humanidade. Neste contexto, será feita a análise da sociedade do desempenho que se desenvolve no ritmo da aceleração de todos os processos, em especial o laboral. Será estudado os alcances desse processo, mas, sobretudo, as patologias que ele gera. Na sequência, se refletirá sobre o sentido do trabalho humano à luz da teoria do reconhecimento de Axel Honneth. Se almeja compreender a luta por reconhecimento no contexto dos conflitos sociais e as contribuições da teoria crítica na abordagem das três esferas primordiais de reconhecimento: o amor, o direito e a solidariedade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O que significa falar de trabalho digital?

- Quando se trata de trabalho digital, o que deve ser considerado como mistificação, e o que seria realidade?
- A aceleração da sociedade do desempenho: hiperatividade, esgotamento e cansaço de si como formas de sofrimento.
- Patologias da sociedade de metas no contexto das atividades laborais.
- O sentido do trabalho: fonte de sofrimento e/ou de prazer.
- O reconhecimento entre a justiça e a identidade.
- A virada reconstrutiva na teoria crítica segundo Axel Honneth.
- Luta por reconhecimento no contexto dos conflitos sociais.

OBJETIVOS

- Analisar as condições do trabalho na era digital.
- Caracterizar a aceleração da sociedade do desempenho.
- Examinar as patologias da sociedade de metas no contexto das atividades laborais.
- Refletir sobre qual o sentido do trabalho.
- Caracterizar o reconhecimento entre a justiça e a identidade.
- Analisar a virada reconstrutiva na teoria crítica segundo Axel Honneth.
- Compreender a luta por reconhecimento no contexto dos conflitos sociais.

METODOLOGIA

- Aulas expositivas.
- Seminários.
- Exposições em aula.

AVALIAÇÃO

Será realizada em dois momentos: o primeiro corresponderá a apresentação e participação em sala de aula, equivalente a 30% da nota final, e o segundo a um trabalho monográfico sobre a temática, a definir entre aluno e professor, representando 70% da nota final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Ricardo *et al.* (org.). **Icebergs à deriva**: o trabalho nas plataformas digitais. São Paulo: Boitempo, 2023. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?id=EbrJEAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 2 jul. 2025.

ANTUNES, Ricardo; Pietro, BASSO; Fabio, PEROCO. O trabalho digital, seus significados e seus efeitos, no quadro do capitalismo pandêmico. In: ANTUNES, R. (org.). **Icebergs à deriva**: o trabalho nas plataformas digitais. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2023. p. 40-53. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=EbrJEAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 2 jul. 2025.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Tradução Enio Paulo Giachini. 2. ed. Ampl. Petrópolis: Vozes, 2017. Ver Moodle.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Linhas fundamentais da filosofia do direito, ou direito natural e ciência do estado em compêndio**. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2010. Disponível em: <https://fundarfenix.com.br/ebook/72filosofiadodireito/>. Acesso em: 2 jul. 2025.

HONNETH, A. **O direito da liberdade**. Tradução de Saulo Krieger. São Paulo: Martins Fontes, 2015. (ver Moodle)

HONNETH, A. **Reificação**: um estudo de teoria do reconhecimento. Tradução de Rúrion Melo. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

HONNETH, Alex. As relações de trabalho no mundo atual. [Entrevista cedida a] Elsa Cristine Bevilan. **Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis**, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 165-183, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/1807-1384.2016v13n2p165>. Acesso em: 20 fev. 2023.

HONNETH, Axel. **A luta pelo reconhecimento**: a gramática moral dos conflitos sociais. Trad. de Luiz Repa. São Paulo: Ed. 34, 2003. Ver Moodle.

HONNETH, Axel. **O soberano trabalhador**: uma teoria normativa do trabalho. Tradução de Gustavo Cunha. São Paulo: Editora da Unesp, 2025.

HONNETH, Axel. Patologias da liberdade individual: o diagnóstico hegeliano de época e o presente. Tradução de Luis Repa. **Novos Estudos CEBRAP**, São Paulo, n. 66, p. 77-90, jul. 2003. Ver Moodle.

LEAR, J. O meio escorregadio. In: HONNETH, A. **Reificação**: um estudo de teoria do reconhecimento. Tradução de Rúrion Melo. São Paulo: Editora Unesp, 2018. p. 83-98.

ROSA, Hartmut. **Aceleração**: a transformação das estruturas temporais na Modernidade. Trad. Rafael Silveira. São Paulo: Unesp, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBORNOZ, S. **O que é trabalho**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994.

ARAÚJO NETO, José Aldo Camurça. A filosofia do reconhecimento: as contribuições de Axel Honneth a essa categoria. **Kínesis**, v. 5, n. 9, p. 11, 2013. Disponível em: <https://revistas.marília.unesp.br/index.php/kinesis/article/view/4515>. Acesso em: 5 nov. 2022.

BARTH, Fernanda Daniela. **A precarização das relações de trabalho na era digital**: uma reflexão à luz da teoria do reconhecimento de Axel Honneth. 2023. Dissertação (Mestrado em Filosofia) - Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande Do Sul, 2023. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/10846>. Acesso em: 10 abr. 2026.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 22 mar. 2022.

CAMATI, O. Entre o normativo e o imanente: notas sobre a teoria da justiça de Axel Honneth. **Filosofia Unisinos**, São Leopoldo, v. 25, n. 2, p. 1-14, 2024. DOI: 10.4013/fsu.2024.252.07. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/filosofia/article/view/25840>. Acesso em: 20 fev. 2026.

CAMPELLO, Filipe. O Hegel de Honneth. **Pólemos**, Brasília, DF, v. 3, n. 6, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/polemos/article/view/11653>. Acesso em: 10 abr. 2026.

CASTRO, Fabio Caprio Leite de. Hiperatividade, cansaço de si e esgotamento em uma sociedade acelerada. In: CASTRO, Fabio Caprio Leite de; ROSA, Brandon Jahel da; MARQUES, Cristian. (org). **Filosofia e psicanálise**: psicopolítica e as patologias contemporâneas. Porto Alegre: Editora Fundação Fênix, 2020. p. 69. Disponível em: <https://www.fundarfenix.com.br>. Acesso em: 12 jul. 2023.

DEJOURS, Christophe. **A loucura do trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho. Trad. Ana Isabel Paraguay, Lúcia Leal Ferreira. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

DEJOURS, Christophe; ABDOUCHELI, Elisabete; Jayete, Christian. **Psicodinâmica do trabalho**: contribuições da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. Coordenação Maria Irene Stocco Betiol Tradução Maria Irene Stocco Betiol *et al.* São Paulo: Atlas, 1994.

DEJOURS, Christophe. **Conferências brasileiras**: identidade, transgressão e reconhecimento no trabalho. Tradução Ana Carla Fonseca. São Paulo: Fundap, 1999.

FUHRMANN, Nadia. Luta por reconhecimento: reflexões sobre a teoria de Axel Honneth e a origens dos conflitos sociais. **Barbaroi**, Santa Cruz do Sul, n. 38, p. 79-96, jun. 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-65782013000100006&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 18 jan. 2023.

FONTES, Paulo Vitorino. Axel Honneth e a sua teoria plural da justiça. **Veritas**, Porto Alegre, v. 64, n. 2, p. 1-25, 2019. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/veritas/article/view/32882>. Acesso em: 20 mar. 2023.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Fenomenologia do espírito**. Tradução de Paulo Meneses com colaboração de Karl-Heinz Effen. 3. ed. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2005. Ver Moodle.

HONNETH, A. A textura da justiça: sobre os limites do procedimentalismo contemporâneo. **Veritas**, v. 9, n. 3, p. 345-368, 2009.

HONNETH, A. Rejoinder. In: PETHERBRIDGE, D. (org.). **Axel Honneth**: critical essays with a reply by Axel Honneth. Boston: Brill, 2011. p. 399-414.

HONNETH, A. **Disrespect**: the normative foundations of critical theory. Cambridge: Polity Press, 2007.

HONNETH, A. Recognition and justice: outline of a plural theory of justice. **Acta Sociologica**, v. 47, n. 4, 2004.

MARTINEZ, M. B. Axel Honneth e a luta por reconhecimento. **Griot**: revista de Filosofia, v. 16, n. 2, p. 148-168, 2017. Disponível em: <https://www3.ufrb.edu.br/seer/index.php/griot/article/view/773>. Acesso em: 26 nov. 2022.

MELO, Rurion *et al.* **A teoria crítica de Axel Honneth**: reconhecimento, liberdade e justiça. São Paulo: Saraiva, 2013.

NETO, José Aldo Camurça. A filosofia do reconhecimento: as contribuições de Axel Honneth a essa categoria. **Kínesis**, n. 9, p. 52-69, jul. 2013. Edição especial.

NOBRE, M. Apresentação. In: HONNETH, Axel. **Luta por reconhecimento**: a gramática moral dos conflitos sociais. São Paulo: Editora 34, 2003. p. 7-19.

NUNES, Luiz Antonio Rizzatto; CALDEIRA, Mirella D'Angelo. Direito ao mínimo existencial. In: CAMPILONGO, Celso Fernandes; GONZAGA, Alvaro de Azevedo; FREIRE, André Luiz (coord.). **Enciclopédia jurídica da PUC-SP**. 1. ed. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2017. Disponível em: <https://enciclopediajuridica.pucsp.br/verbete/512/edicao-1/direito-ao-minimo-existencial>. Acesso em: 22 jul. 2022.

OLIVEIRA, Luthyana Demarchi de. **A dimensão agonística da teoria do reconhecimento em Axel Honneth**. 2022. Tese (Doutorado em Filosofia) - Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/10315>. Acesso em: 20 nov. 2022.

OLIVEIRA, Joedson de Santana. **O déficit sociológico do republicanismo de P. Pettit**: interfaces com a teoria crítica de Honneth. 2018. Tese (Doutorado em Filosofia) - Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/8108>. Acesso em: 20 ago. 2022.

ROSA, Hartmut. **Aceleração social, estabilização dinâmica e dessincronização da sociedade**. [S. l.: s. n.], 23 ago. 2018. 1 vídeo (15 min 20 s). Palestra realizada durante Encontro Internacional “Pensar o futuro: as histórias que tecemos e as histórias que queremos” no Centro de Pesquisa e

Formação do Sesc. Publicado pelo canal Sesc São Paulo. Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=Zsf_Wg1l4A. Acesso em: 10 dez. 2021.

ROSENFELD, Cinara Lerrer; ALMEIDA, Jalcione. Plataformização do trabalho. **Sociologias**, v. 23, n. 57, p. 9-16, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/15174522-117636>. Acesso em 15 dez. 2023.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Nível:

☒ Mestrado ☒ Doutorado

Disciplina: **Ontologia, Cultura e Linguagem: Crise da Cultura como Crise da Racionalidade:
De Galileu à Esfera Pública**

Semestre: 2026/1

Carga horária: 45h - Créditos: 03

Professor: Gabriel Ferreira da Silva

Código da disciplina: MS 129218_T02 – DT 129241_T02

EMENTA

Tematiza questões da ontologia e da metaontologia, tanto em suas perspectivas clássicas como contemporâneas. Objetiva explorar temas da ontologia em suas múltiplas facetas, tais como a analítica da linguagem e as relações entre as ciências da natureza – entidades, relações, categorias, propriedades – as humanidades e o mundo da cultura. Explora os desdobramentos dos comprometimentos ontológicos na linguagem, nas ciências e na cultura a partir de problemas tais como os dos fundamentos metafísicos das ciências, da epistemologia e suas intersecções.

EMENTA DESENVOLVIDA NA DISCIPLINA

Investigaremos o vínculo intrínseco entre o destino da racionalidade moderna e as transformações culturais que, desde o advento da ciência galileana, configuraram o horizonte de sentido da modernidade. Partindo da análise husserliana em *A Crise das Ciências Europeias*, examinaremos como pensadores como Simmel, Cassirer e Blumenberg reinterpretaram a gênese e as tensões internas desse projeto racional, em diálogo com as tentativas contemporâneas de reconstruí-lo em termos discursivos e intersubjetivos, como em Habermas e Rawls. Busca-se, por fim, compreender as implicações dessa crise para a racionalidade pública no contexto pluralista atual, especialmente diante do fenômeno dos *deep disagreements*, nos quais se revelam os limites e as possibilidades da razão na justificação de valores e crenças em sociedades democráticas. Por fim, apresentaremos a perspectiva de uma racionalidade inferencialista, a partir de Sellars e Brandom, a fim de oferecer um marco semântico-pragmático para o enfrentamento de alguns desses problemas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Contextualização geral do problema;
2. O conceito de crise e sua reconstrução histórico-sistemática;
3. A crise da racionalidade como crise da cultura;
4. As perspectivas contra a crise na filosofia contemporânea;
5. Cultura e esfera pública;
6. Problemas da cultura como *deep disagreements*;
7. Inferencialismo como perspectiva teórico-pragmática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEISER, Frederick C. **Depois de Hegel**: a Filosofia Alemã de 1840 a 1900. 1. ed. São Leopoldo: Unisinos, 2017.

BLUMENBERG, Hans. World pictures and world models. *In*: BAJOHR, Hannes; FUCHS, Florian; KROLL, Joe Paul. **History, metaphors, fables**: a Hans Blumenberg reader. [S. l.]: Cornell University Press, 2020. p. 57-75. (Signale Transfer: German Theory in Translation).

BRANDON, Robert. **Articulating reasons**: an introduction to inferentialism. Harvard: Harvard university press, 2000.

CASSIRER, Ernst. Critical Idealism as a Philosophy of Culture. *In*: CASSIRER, Ernst. **Symbol, myth, and culture**: essays and lectures of Ernst Cassirer, 1935-1945. New Haven: Yale University Press, 1979. p. 67-83.

FOGELIN, Robert. The logic of deep disagreements. **Informal Logic**, v. 7, n. 1, 1985. Disponível em: <https://doi.org/10.22329/il.v7i1.2696>. Acesso em: 8 mar. 2024.

HABERMAS, Jürgen. The public sphere: an encyclopedia article (1964). **New German Critique**, n. 3, p. 49-55, 1974.

HUSSERL, Edmund. **Crisis of european sciences and transcendental phenomenology**: an introduction to phenomenological philosophy. [S. l.]: Northwestern University Press, 1984.

PRITCHARD, Duncan. 2025. Deep Disagreement. *In*: BAGHRAMIAN, Maria; CARTER, J. Adam. **The Routledge handbook of philosophy of disagreement**. [S. l.]: Routledge: Taylor & Francis Group, 2025. p. 181-192. (Routledge Handbooks in Philosophy). Disponível em: <https://doi.org/10.4324/9781003154471>. Acesso em: 8 mar. 2024.

RAWLS, John. **Political liberalism**. Exp. ed. [S. l.]: Columbia Univ. Press, 2005. (Columbia Classics in Philosophy).

SELLARS, Wilfrid. **Empiricism and the philosophy of mind**. Harvard: Harvard University Press, 1997.

SIMMEL, Georg. **Cultura filosófica**. [S. l.]: Editora 34, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASSIRER, E. **The problem of knowledge: philosophy, science, and history since Hegel**. Translated by: William H. Woglom; Charles W. Hendel. [S. l.]: Yale University Press, 1969. v. 4.

FALKENBURG, B. On Method: The Fact of Science and the Distinction between Natural Science and the Humanities. **Kant Yearbook**, [s. l.], v. 12, n. 1, p. 1-31, 2020.

FERRARI, M. Neokantismo come filosofia della cultura: Wilhelm Windelband e Heinrich Rickert. **Revue de Métaphysique et de Morale**, [s. l.], n. 3, p. 367-388, 1998.

FREULER, L. **La crise de la philosophie au XIXe Siecle**. Paris: Librairie Philosophique J. Vrin, 1997.

GARLITZ, D. Neo-Kantianism as philosophy of culture: Cassirer, Simmel, and the *Bildung* tradition in contemporary German intellectual thought. **Educational Philosophy and Theory**, [s. l.], v. 55, n. 3, p. 269-271, 2023.

KANT, I. **Crítica da Razão Pura**. 8. ed. [S. l.]: Calouste, 2008.

KANT, I. **Critique of the power of judgment**. Cambridge: Cambridge Univ. Press, 2009. (The Cambridge edition of the works of Immanuel Kant).

KRIJNEN, C. Facing the problem of cultural pluralism: on the relevance of Hegel's philosophy of history. In: GIUSTI, M.; HOFFMANN, T.; BAVARESCO, A. (org.). **Hegel y el círculo de las ciencias**: actas del III Congreso Germano-Latinoamericano sobre la Filosofía de Hegel. 1. ed. [S. l.]: Editora Fundação Fênix, 2023. v. 2, p. 235-256. Disponível em: <https://www.fundarfenix.com.br/ebook/263hegelvol2>. Acesso em: 8 mar. 2024.

LUFT, S. The philosophy of the Marburg School: from the critique of scientific cognition to the philosophy of culture. In: STAITI, A.; DE WARREN, N. (org.). **New Approaches to Neo-Kantianism**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2015a. p. 221-239. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/books/new-approaches-to-neokantianism/philosophy-of-the-marburg-school-from-the-critique-of-scientific-cognition-to-the-philosophy-of-culture/4B367BB22BEB2394EF06B35B358987FB>. Acesso em: 12 maio 2023.

LUFT, S. **The space of culture**: towards a neo-Kantian philosophy of culture (Cohen, Natorp, and Cassirer). Oxford: Oxford University Press, 2015b.

MARKUS, G. A philosophy lost: german philosophies of culture at the end of the nineteenth century. In: MARKUS, G. **Culture, science, society**. Leiden: Brill, 2011. p. 499-520. Disponível em: https://brill.com/view/book/9789004203495/Bej.9789004202405.i-666_019.xml. Acesso em: 8 mar. 2024.

MATHERNE, S. Marburg Neo-Kantianism as Philosophy of Culture. In: FRIEDMAN, J. T.; LUFT, S. (org.). **The Philosophy of Ernst Cassirer**. [S. l.]: DE GRUYTER, 2015. p. 201-232. Disponível

em: <https://www.degruyter.com/document/doi/10.1515/9783110421811-009/html>. Acesso em: 13 out. 2023.

PORTA, M. A. G. De Newton a Maxwell (Un aporte a la comprensión del proyecto cassireriano de una filosofía de las formas simbólicas). **Kant e-prints**, v. 5, n. 2, p. 44-65, 2010.

RICKERT, H. **Ciencia cultural y ciencia natural**. Buenos Aires: Espasa-Calpe, 1943.

SKIDELSKY, E. **Ernst Cassirer: the last philosopher of culture**. Princeton: Princeton University Press, 2008.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Nível:

☒ Mestrado ☐ Doutorado

Disciplina: **Seminário de Dissertação**

Semestre: 2026/1

Carga horária: 45h - Créditos: 03

Professor: Denis Coitinho Silveira

Código da disciplina: MS 122739

EMENTA

O seminário destina-se à leitura e análise de textos clássicos de Filosofia, compreendendo o estudo sistemático dos temas relacionados aos projetos de pesquisa dos mestrandos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Disciplina dedicada à discussão e avaliação dos trabalhos de dissertação em andamento no âmbito da turma de inscritos. Considerações sobre metodologia da pesquisa geral e aplicada à filosofia; as grandes tradições contemporâneas da filosofia (filosofia analítica, hermenêutica, história da filosofia); a elaboração do artigo (paper) na filosofia e na área das humanidades; o paper filosófico, a dissertação e a tese em filosofia: exigências formais e tendências; discussão dos projetos de pesquisa dos alunos apresentados à turma na forma de um handout.

OBJETIVOS

1. Identificar os problemas em filosofia e as características do paper e ensaio filosófico.
2. Instrumentalizar os alunos com métodos e abordagem de estilos de pesquisa e redação filosóficas.
3. Permitir aos alunos interlocução com o professor e colegas sobre seus projetos, buscando tornar claros: a área temática da pesquisa, os objetivos da pesquisa (e suas hipóteses), a caracterização do problema e sua justificativa, a estrutura geral do texto e do argumento proposto pelo aluno; comparar em aula os projetos dos alunos com artigos e livros de autores clássicos e contemporâneos

METODOLOGIA

Apresentação dos projetos de dissertação de mestrado. Todos fazem observações ao projeto. Postar no Moodle Unisinos uma semana antes da apresentação em sala de aula. Postar os comentários no Moodle.

AVALIAÇÃO

O aluno será avaliado por sua participação em sala de aula e apresentação do projeto de dissertação em andamento, bem como por seus comentários aos projetos de todos os colegas.

Entrega do Projeto Final em 30/07/26.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUCE, M.; BARBONE, S. (ed.). **Just the arguments**: 100 of the most important arguments in Western Philosophy. Oxford: Blackwell Publishing, 2011.

COMTE-SPONVILLE, A. **Uma educação filosófica e outros artigos**. Tradução de: Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 21. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

FOLSCHEID, D.; WUNENBURGER, J. J. **Metodologia filosófica**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FREITAS, Verlaïne de. **A pesquisa em Filosofia**. [S. l.: s. n.], [2015?].
<https://coracaofilosofante.files.wordpress.com/2015/06/pesquisa-filosofia-1.pdf>. Acesso: 30 ago. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARTINICH, A. P. **Ensaio filosófico**: o que é, como se faz. Trad. de Adail U. Sobral. São Paulo: Edições Loyola, 2002. Disponível em:
https://www.academia.edu/43524980/MARTINICH_Aloysius_Patrick_Ensaio_filos%C3%B3fico_o_que_%C3%A9_como_se_faz.

PORTA, M. A. G. **A filosofia a partir de seus problemas**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

PRYOR, James. **Guidelines on writing a philosophy paper**. Disponível em:
<http://www.jimpryor.net/teaching/guidelines/writing.html>.

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS). Biblioteca da Unisinos. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos, dissertações e teses da Unisinos**. 33. ed. rev. e mod. São Leopoldo: UNISINOS, 2026. Disponível em: <https://www.biblioteca.asav.org.br/acervo/964576>. Acesso: 30 ago. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDERY, Maria Amália *et al.* **Para Compreender a ciência, uma perspectiva histórica.** Rio de Janeiro: Espaço e tempo, 1994.

CARVALHO, Maria Cecília M. de (org.). **Construindo o Saber:** metodologia científica, fundamentos e técnicas. 3. ed. Campinas: Papirus, 1991.

EPSTEIN, I. Thomas S. Kuhn: a cientificidade entendida como vigência de um paradigma. *In:* OLIVA, A. (org.). **Epistemologia:** a cientificidade em questão. Campinas: Papirus, 1990.

FAZENDA, Ivani (org.). **Metodologia da pesquisa educacional.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

GALTUNG, J. **Teoria y método de la investigación social.** Buenos Aires: Eudela, 1963.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo, Atlas, 1995.

GOODE, W. J.; HATT, P. K. **Métodos em pesquisa social.** São Paulo: Nacional, 1972.

HAGUETTE, André *et al.* **Dialética hoje.** Petrópolis, Vozes, 1990.

IDENTIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em Filosofia

Nível:

☒ Mestrado ☒ Doutorado

Disciplina: **Tópicos Avançados em Filosofia Social e Política: Justiça e liberdade na era da Inteligência Artificial.**

Semestre: 2026/1

Carga horária: 45h - Créditos: 03

Professor: Celso Cândido de Azambuja

Código da disciplina: MS 129226_T02 – DT 129249_T02

EMENTA

Estuda temas emergentes em filosofia social e política referentes às grandes áreas da política, direito, ecologia, educação, relações internacionais, religião, história e psicanálise. Entre os diferentes tópicos, destacam-se as questões da democracia e autoritarismo, antropoceno, interpelações ecológicas, injustiça ambiental e outros tipos de injustiça, crise civilizatória, geopolítica, guerras, relações internacionais, migrações e refugiados, pobreza e desigualdade, faces da violência, limiares da vida humana, indústria cultural, entre outros.

EMENTA DESENVOLVIDA NA DISCIPLINA

Justiça e liberdade na tradição filosófica. O conceito de justiça em Platão. A justiça do meio-termo em Aristóteles. As utopias renascentistas de Morus e Campanella. Maquiavel e o realismo político. A liberdade em J. S. Mill. A liberdade em K. Marx. A justiça aristocrática em Nietzsche. A ideologia da sociedade industrial e a liberdade estética em Marcuse. Subjetividade e microfísica do poder em Foucault e Guattari. Justiça, liberdade e Inteligência Artificial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O conceito de justiça na República de Platão

A justiça como sabedoria prática em Aristóteles

As utopias renascentistas em Thomas Morus e Tommaso Campanella.

O realismo político e virtude em O príncipe de Maquiavel.

O conceito de liberdade em John Stuart Mill

A revolução proletária e a liberdade do pensamento de Marx

A genealogia do poder em Nietzsche

Marcuse e a revolução estético-política

As microfísicas subjetivas do poder em Foucault e Guattari.

Justiça e liberdade na era da inteligência artificial.

OBJETIVOS

Refletir criticamente o conceito de justiça na tradição filosófica

Debater as concepções idealistas e realistas no pensamento político renascentista

Problematizar os conceitos de liberdade e justiça nas filosofias políticas modernas

Discuir as genealogias do poder em Nietzsche e Foucault

Especular as implicações das micropolíticas do desejo

Pensar criticamente a ideia de justiça e liberdade na era da inteligência artificial

METODOLOGIA

- Aulas expositivas.
- Seminários.
- Exposições e debates.

AVALIAÇÃO

Será realizada em dois momentos: o primeiro corresponderá a apresentação e participação em sala de aula, equivalente a 30% da nota final, e o segundo a um trabalho monográfico sobre a temática, a definir entre aluno e professor, representando 70% da nota final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES. **A Política**. Tradução de Nestor Silveira Chaves. Bauru: Edipro, 2009.

MAQUIAVEL, N. **O príncipe**. Tradução de Mário e Celestino da Silva. Brasília, DF: Senado Federal, 2019. *E-book*. Disponível em:

https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/573552/001143485_O_principe.pdf. Acesso em: 15 nov. 2022.

MILL, J. **Sobre a liberdade**. Tradução Pedro Madeira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

NIETZSCHE, F. **La généalogie de la morale, une écrit polémique pour compléter et éclairer Par-delà bien et mal récemment publié**. Traduction par Jean Gratiem et Isabelle Hildenbrand. Paris: Gallimard, 1978.

PLATON. **La République**. Traduction René Baccou. Paris: Garnier, 1958.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARENDT, H. **On violence**. New York: Harvest Book, 1970.

BOBBIO, N. Maquiavel. In: BAETA, Aurora. **Blog Território de Filosofia**. [S. l.], 11 jun. 2014. Disponível em: <https://territoriosdefilosofia.wordpress.com/2014/06/11/maquiavel-norberto-bobbio/>. Acesso em: 12 nov. 2022.

BRENNAN, J. **Against democracy**. New Jersey: Princeton University, 2016.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CASTELLS, M. **Communication power**. New York: Oxford University, 2009.

CONSTANT, B. A liberdade dos antigos comparada com a dos modernos. **Revista Filosofia Política**, n. 2, p. 9-25. Tradução de Loura Silveira. Porto Alegre: Editora L&PM, 1985.

HOBBES, T. **Leviatã**. Tradução de João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

KISSINGER, Henry A.; SCHIMIDT, Eric; HUTTENLOCHER, Daniel. **The Age of AI: and our human future**. [S. l.]: Little, Brown and Company, 2021.

MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. Tradução de Luis Claudio de Castro e Costa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SCHWAB, K. **The fourth industrial Revolution**. New York: Crown Business, 2017.

VACARELU, M. **Artificial intelligence and digital diplomacy**. [S. l.]: Springer International Publishing. 2021. Edição do Kindle.